

NA ARMATIS LC PORTUGAL

DISCRIMINAÇÃO SALARIAL NÃO É SOLUÇÃO PARA A ESTABILIDADE LABORAL NA EMPRESA

É um facto que a insatisfação dos trabalhadores vai aumentando face à desvalorização da Armatís em relação às reclamações por melhorias de condições de trabalho reivindicadas pelos trabalhadores.

A Armatís parece continuar a não acreditar que os trabalhadores algum dia se decidam a tomar uma posição de luta concreta para que a força do seu trabalho passe a ser respeitada e justamente valorizada.

O SINTTAV conhecendo muito bem o desconforto dos trabalhadores, avisa a Armatís que a continuar a desvalorizar e ignorar a realidade, como acaba de o fazer, aplicando aumento salarial a um grupo restrito de trabalhadores e deixando para trás os restantes, todos da mesma categoria e a desempenharem as mesmas funções, isto provoca mau estar entre trabalhadores e devidamente investigado e avaliado os seus efeitos, designa-se como «discriminação salarial» que é condenável na justiça.

É com esta atitude de gestão que a Armatís pretende promover a motivação nos trabalhadores para assim ter apoio na resposta necessária aos seus compromissos com os clientes, particularmente em fases de maior dificuldade?

A Armatís não está legalmente impedida de reconhecer mérito no trabalhador, mas sabe que existe forma de o fazer, e não da forma como o fez a gerar injustamente desequilíbrio salarial entre trabalhadores com a mesma categoria, com a mesma antiguidade, com as mesmas funções e quantidade de produtividade.

Reconhecendo o crescente desconforto sentido pelos trabalhadores, o qual em nenhuma empresa gera motivação, a Armatís tem que melhor reflectir que a discriminação salarial não é solução para a estabilidade laboral desejável em qualquer empresa, por conseguinte, recomenda-se a harmonização salarial.

O DIÁLOGO ENTRE PARCEIROS SOCIAIS

O SINTTAV é um defensor acérrimo do Diálogo Social Sêrio, por considerar que é a melhor ferramenta para se resolverem os problemas laborais, mas quando não há respostas concretas, não se pode considerar que exista Diálogo Social, o que pode é existir um “monólogo ou diálogo de surdos” e esse caminho o SINTTAV recusa e quando assim é, o caminho só pode ser a luta.

Relembramos que o SINTTAV assim o procurou fazer solicitando à Directora dos Recursos Humanos, Sónia Oliveira, uma reunião de apresentação e aproveitando a oportunidade para a abordagem de algumas questões laborais. A este pedido de reunião a DRH nunca se dignou a responder, o que revelou claramente não se sentir confortável com o Diálogo Social. Esperamos que com o agora novo DRH em funções a atitude seja diferente para melhor.

A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores criaram uma Comissão de Trabalhadores com o objectivo de terem uma organização que os representasse em defesa dos seus interesses, mas, a Armatis, explorando as suas “influências”, sempre procurou inverter aquela que deveria ser a verdadeira missão da Comissão de Trabalhadores, para vincular esta às suas decisões como prova de garantia de «boas medidas» a passar para os trabalhadores.

Mas, os trabalhadores como também sabem analisar as situações a cada momento, concluíram e bem que deveriam reforçar a sua representação procurando no SINTTAV a possível alternativa que influenciasse a mudança de atitude.

Como diz o ditado popular, «vale mais tarde do que nunca», e assim a Comissão de Trabalhadores com os elementos que lhes restam em exercício do seu mandato, começaram a perceber que era urgente mudar essa atitude e passar a justificar o verdadeiro objectivo da sua eleição. Assim passou a ser possível trabalharmos em conjunto em benefício dos trabalhadores.

PRIMEIRO PLENÁRIO COM OS TRABALHADORES, REALIZOU-SE NO PORTO - DIA 13 DE JULHO 2021

Uma reunião muito participada a ser seguida pelos trabalhadores da Armatis em Guimarães

Com a crescente sindicalização dos trabalhadores da Armatis no SINTTAV, e agora com a disponibilidade da Comissão de Trabalhadores em procurar cumprir com os seus compromissos assumidos com os trabalhadores, foi possível realizar a primeira reunião em conjunto, para ali debatermos as causas da insatisfação laboral manifestada há muito pelos trabalhadores, a começar pela falta de respeito na conciliação da actividade profissional com a vida pessoal e familiar, ameaça ao direito de opinião, cujas atitudes a configurarem em «assédio psicológico». A tudo isto acresce a ausência de aumento salarial, actualização do subsídio de refeição, definição de critérios transparentes e justos na atribuição de prémio de produtividade, a necessária construção de uma nova estrutura de carreiras/categorias que proporcione uma melhor expectativa de evolução profissional e salarial, a ser enquadrada num Acordo de Empresa a ser preparado e negociado com a Armatis, cujo instrumento regule direitos e deveres de ambas as partes, que se identifique com a realidade da actividade profissional e numa perspectiva mais favorável que o código do trabalho.

A INTERVENÇÃO DO SINTTAV ESTÁ PARA CONTINUAR EM DEFESA DOS TRABALHADORES

Durante o mês de setembro, vamos procurar criar condições para o agendamento de reunião com os trabalhadores da área de Guimarães, no sentido de darmos continuidade à discussão que tivemos com os trabalhadores no Porto, em seguida fazermos o balanço da discussão e propostas registadas no conjunto das duas reuniões, organizar os temas reivindicativos, solicitar à DRH da Armatis uma reunião para o devido efeito. Caso a empresa não manifeste disponibilidade para o diálogo, é compromisso do SINTTAV voltar à conversa com os trabalhadores com a finalidade de tomar decisões.

Reiteramos que o SINTTAV está sempre disponível para a solução dos problemas e nunca para o contrário.

SINTTAV – O TEU SINDICATO